

***Campus* Porto Velho Zona Norte**  
**Coordenação do Curso de Pós-Graduação em**  
**Educação Profissional e Tecnológica**

**ANÁLISE DA INCLUSÃO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO DO**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DO INSTITUTO FEDERAL DE**  
**RONDÔNIA - IFRO**

**JOÃO RICARDO LIMA BRITO**

PORTO VELHO-RO  
2026

**JOÃO RICARDO LIMA BRITO**

**ANÁLISE DA INCLUSÃO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DO INSTITUTO FEDERAL DE  
RONDÔNIA - IFRO**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica sob a orientação da professora Orientadora Me. Aline Rosa Gomes.

PORTO VELHO-RO  
2026

**JOÃO RICARDO LIMA BRITO**

**ANÁLISE DA INCLUSÃO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DO INSTITUTO FEDERAL DE  
RONDÔNIA - IFRO**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica sob a orientação da professora Orientadora Me. Aline Rosa Gomes.

Aprovado em: 03/03/2026 pela banca examinadora.

---

**Maria Ivanilse Calderon Ribeiro**  
Membro da Banca

---

**Oséias Lima da Silva**  
Membro da Banca

---

**Aline Rosa Gomes**  
Orientadora

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Brito, João Ricardo Lima.

Análise da inclusão de competências digitais no currículo do curso de graduação em gestão pública do Instituto Federal de Rondônia - IFRO / João Ricardo Lima Brito. - Porto Velho, 2026.  
15 f.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Ma. Aline Rosa Gomes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Competências digitais. 3. Transformação digital. 4. Mercado de trabalho. I. Gomes, Aline Rosa (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

## **ANÁLISE DA INCLUSÃO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS NO CURRÍCULO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA - IFRO**

**RESUMO:** Este artigo analisa a adequação dos currículos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) frente às exigências do mercado de trabalho na era da transformação digital. O avanço acelerado de tecnologias como inteligência artificial, big data, automação e Internet das Coisas tem modificado profundamente as dinâmicas produtivas, exigindo dos profissionais novas competências digitais, cognitivas e socioemocionais. Nesse contexto, muitos currículos da EPT demonstram defasagem em relação às habilidades requeridas pelo mercado contemporâneo, comprometendo a empregabilidade dos egressos. A pesquisa fundamenta-se em autores como Gatti (2012), Josso (2006) e Buogo & Castro (2013), que defendem uma abordagem formativa crítica, reflexiva e centrada no sujeito, apontando a necessidade de integração entre saber técnico, experiência pessoal e competências transversais. O estudo adota uma abordagem metodológica mista, com análise bibliográfica e documental. Os objetivos específicos incluem identificar as competências demandadas pela era digital, verificar sua presença nos currículos, compreender as percepções docentes e propor diretrizes de atualização curricular. Os resultados esperados incluem o mapeamento das lacunas formativas e a proposição de estratégias para a construção de currículos mais alinhados às transformações do mundo do trabalho, capazes de formar profissionais adaptáveis, críticos e preparados para atuar em ambientes altamente dinâmicos e tecnologicamente avançados.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação profissional e tecnológica; competências digitais; transformação digital; mercado de trabalho.

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem desempenhado um papel crucial no processo de formação de profissionais qualificados, preparados para atuar em diversas áreas do mercado de trabalho. No entanto, a rápida evolução tecnológica e as profundas transformações no ambiente produtivo, intensificadas pela chamada "era da transformação digital", têm evidenciado a inadequação de muitos currículos da EPT às novas exigências do mercado (Moro *et al.*, 2023). O uso das tecnologias digitais impacta diretamente a maneira como os indivíduos vivem, trabalham e aprendem, e as competências digitais tornam-se imprescindíveis para lidar com essas mudanças (Ferreira, 2024).

Nesse contexto, a adequação curricular não pode ser pensada apenas em termos técnicos, mas deve considerar os sujeitos da formação e as experiências que os constituem, conforme defende Josso (2006), ao tratar das figuras de ligação nos processos formativos e da importância dos vínculos simbólicos, afetivos e sociais na constituição de saberes e identidades.

Dessa forma, a adequação curricular se torna um tema central para a formação dos profissionais do futuro, uma vez que o mercado de trabalho contemporâneo requer indivíduos capazes de atuar de maneira inovadora e eficiente em ambientes de alta competitividade e constante mudança (Lima *et al.*, 2024). A digitalização da economia e a implementação de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, big data, Internet das Coisas (IoT) e automação, têm modificado drasticamente as exigências dos setores produtivos. De acordo com diversos estudos (Martins; Oliveira, 2023; Ribeiro *et al.*, 2024), esses avanços demandam não apenas novas competências técnicas, mas também a capacidade de aprender continuamente e refletir criticamente sobre as próprias práticas, aspectos centrais da metodologia de pesquisa-formação (Buogo; Castro, 2013).

O distanciamento entre o que é ensinado nas instituições de ensino e o que é exigido pelo mercado de trabalho compromete a qualidade da formação e dificulta a empregabilidade dos egressos da EPT (Santos *et al.*, 2022). Para enfrentar esse desafio, é necessário mais do que uma atualização de conteúdos: impõe-se uma reconstrução metodológica que considere a experiência dos sujeitos como base da formação (Gatti, 2012). Essa reconstrução exige romper com dicotomias

ultrapassadas entre o quantitativo e o qualitativo, valorizando abordagens interdisciplinares e processos formativos reflexivos, nos quais o currículo não seja apenas um repositório de conteúdos, mas um espaço de diálogo entre teoria e prática, entre saberes técnicos e saberes de vida.

A falta de adequação curricular pode levar à obsolescência das habilidades oferecidas pelos cursos de EPT, criando uma geração de profissionais que, embora tecnicamente bem formados, encontram dificuldades em responder às exigências contemporâneas do mercado de trabalho (Almeida; Sousa, 2023). Por outro lado, uma adaptação eficaz dos currículos, pautada na escuta dos sujeitos, na articulação entre experiência e conhecimento e na valorização da narrativa como dispositivo pedagógico, pode proporcionar aos estudantes uma formação que os prepare de modo mais integral, humano e flexível para os desafios e oportunidades oferecidos pela transformação digital (Carvalho *et al.*, 2022).

Nesse cenário, é fundamental realizar uma análise crítica da adequação dos currículos da Educação Profissional e Tecnológica, visando identificar as lacunas existentes entre a formação oferecida e as competências exigidas pelo mercado. A proposta deste estudo é investigar, por meio de uma análise quantitativa e qualitativa, como os currículos da EPT estão respondendo a essas novas demandas e como eles podem ser reconfigurados para promover a formação de profissionais mais preparados para o mundo digital.

O artigo propõe contribuir para o debate sobre as mudanças necessárias no ensino técnico e profissional, considerando as transformações tecnológicas, as expectativas do mercado de trabalho e, sobretudo, as necessidades dos estudantes enquanto sujeitos em constante formação. O objetivo geral é analisar a adequação dos currículos da Educação Profissional e Tecnológica às exigências do mercado de trabalho na era da transformação digital. Os objetivos específicos são identificar as principais competências exigidas pelo mercado de trabalho na era digital; avaliar a presença dessas competências nos currículos da EPT; investigar as percepções de docentes sobre a adequação curricular; e propor diretrizes para a atualização curricular visando a integração das competências digitais.

## 2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, com caráter reflexivo e interpretativo. De acordo com Gil (2010), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros, artigos científicos e documentos oficiais. Essa modalidade permitiu ao pesquisador a sistematização de conhecimentos teóricos já existentes, contribuindo para a formulação de novos entendimentos sobre um determinado problema.

A escolha pela abordagem qualitativa justificou-se pela natureza do objeto investigado: a adequação dos currículos da Educação Profissional e Tecnológica às exigências da era digital. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa buscou compreender os fenômenos em seus contextos naturais, atribuindo significados às experiências humanas. Essa característica tornou-se essencial quando se pretende interpretar práticas curriculares, concepções docentes e diretrizes institucionais.

Minayo (2012) complementa que a abordagem qualitativa é a mais indicada quando o pesquisador deseja analisar questões complexas, dinâmicas e subjetivas, como as relações entre formação, trabalho e tecnologia. Dessa forma, esta investigação procurou compreender a lógica interna dos documentos analisados, a coerência entre o discurso institucional e as exigências do mundo do trabalho e, ainda, o impacto da cultura digital na formação profissional.

A partir dessa fundamentação, a pesquisa estruturou-se na análise crítica e interpretativa das fontes selecionadas, priorizando uma leitura que vá além da descrição, visando à produção de sentido e à proposição de diretrizes para a melhoria da prática educacional na EPT com abordagem qualitativa de caráter reflexivo. Seu propósito foi analisar criticamente a literatura existente sobre a adequação dos currículos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) às demandas da transformação digital, utilizando-se de fontes teóricas, documentais e relatos de experiência profissional.

A coleta de dados ocorreu por meio da seleção de textos acadêmicos, relatórios institucionais, diretrizes curriculares e experiências profissionais enquanto Professor Mediador a Distância. Essa seleção foi conduzida de forma seletiva, crítica e reflexiva, de modo a identificar convergências, lacunas e perspectivas formativas

presentes nas obras. O recorte se deu com base em palavras-chave como "competências digitais", "educação profissional", "mercado de trabalho", "currículo" e "transformação digital". A leitura analítica foi fundamental para estabelecer comparações entre autores e identificar diretrizes aplicáveis à realidade investigada.

Além das fontes tradicionais da literatura acadêmica, a pesquisa incluiu a análise de documentos oficiais disponíveis no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), especialmente no que se refere à estruturação e atualização dos cursos técnicos. Também foi analisado o Plano de Curso de unidades específicas de EPT, com o objetivo de identificar a presença (ou ausência) de competências digitais e de conteúdos relacionados à inovação tecnológica. Esses documentos foram fundamentais para confrontar o discurso normativo com a prática institucional registrada.

As fontes utilizadas incluíram artigos científicos indexados em bases como a Biblioteca Virtual da CAPES, Scielo e Google Acadêmico, além de documentos disponíveis no repositório da Universidade Aberta do Brasil (UAB), no sítio eletrônico e na Biblioteca do Instituto Federal de Rondônia (IFRO). Foram ainda realizadas consultas ao Portal de Periódicos da CAPES, bem como em periódicos especializados como Educação e Pesquisa, Trabalho e Educação.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escolha do tema deste estudo, a respeito da inadequação dos currículos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) frente às exigências do mercado de trabalho na era da transformação digital, nasce de uma inquietação pessoal e profissional. Minha atuação como Professor Mediador a Distância tem me colocado, cotidianamente, diante dos desafios e contradições da EPT, especialmente no que diz respeito à mediação entre os conteúdos propostos nos currículos e as demandas reais do mercado de trabalho digitalizado.

Ao longo dessa vivência, percebo que muitos estudantes demonstram domínio técnico, mas carecem de competências digitais, pensamento crítico e capacidade de adaptação, elementos indispensáveis para atuar em ambientes digitais complexos e mutáveis. Essa percepção foi fortalecida ao cursar unidades temáticas como Cultura Digital e Trabalho-Educação, que permitiram aprofundar a compreensão da EPT como espaço formativo que precisa articular saberes técnicos, tecnológicos e

humanos. A cultura digital, nesse sentido, não é apenas um campo de conhecimentos, mas um modo de existência contemporâneo que exige novas formas de aprender, ensinar e trabalhar.

Durante a pesquisa, emergiram achados relevantes que confirmam essa percepção empírica. O primeiro é o nítido distanciamento entre os currículos oficiais e as competências atualmente exigidas pelo mercado. Esse fenômeno é corroborado por Moro et al. (2023), que evidenciam a inadequação de muitos currículos da EPT às novas exigências do ambiente produtivo intensificadas pela digitalização. O uso das tecnologias digitais impacta diretamente a maneira como os indivíduos vivem e trabalham, tornando as competências digitais imprescindíveis para lidar com essas mudanças. No entanto, o que se observa na análise documental do IFRO é uma estrutura curricular que ainda privilegia o quantitativo e o técnico-estático, em detrimento de uma abordagem interdisciplinar e reflexiva.

Além disso, outro aspecto importante identificado foi a resistência à implementação de novas metodologias pedagógicas que integrem as competências digitais de forma efetiva. Muitos docentes relatam a dificuldade de adaptar seus métodos tradicionais de ensino às novas exigências tecnológicas, principalmente devido à falta de capacitação contínua e ao suporte institucional inadequado. Esse cenário evidencia a necessidade urgente de um planejamento mais robusto e integrado entre as direções acadêmicas e os professores.

Em segundo lugar, identificou-se que os docentes, mesmo conscientes das transformações digitais, enfrentam limitações estruturais e pedagógicas severas para adaptar suas práticas. Esse distanciamento entre o que é ensinado e o que é exigido pelo mercado compromete a qualidade da formação e dificulta a empregabilidade dos egressos. Para enfrentar este desafio, impõe-se uma reconstrução metodológica que considere a experiência dos sujeitos como base da formação, conforme postulado por Gatti (2012).

Observou-se também que há uma lacuna significativa entre as diretrizes curriculares e a aplicação prática das competências digitais no cotidiano das salas de aula. Embora o currículo apresente uma proposta de atualização digital, na prática, os recursos tecnológicos ainda são subutilizados, e a formação dos alunos fica restrita ao conteúdo técnico, sem a devida integração com as exigências do mercado digitalizado. Isso sugere uma desconexão entre a teoria proposta pelos currículos e a

prática pedagógica, que ainda é excessivamente dependente de métodos tradicionais.

Outro achado significativo foi a ausência de metodologias reflexivas e formativas centradas no sujeito, conforme proposto por Josso (2006) e Buogo & Castro (2013), que defendem o uso de narrativas e experiências como parte do processo de formação crítica. A adequação curricular, portanto, não deve ser pensada apenas em termos técnicos, mas deve considerar os vínculos simbólicos, afetivos e sociais na constituição de identidades profissionais.

Essa desconexão entre teoria e prática também foi identificada nas análises das práticas docentes. Apesar de muitos professores demonstrarem comprometimento e consciência da importância das competências digitais, notou-se que os recursos pedagógicos oferecidos para a atualização das práticas curriculares são insuficientes. Isso se reflete em um cenário de resistência à mudança, onde o currículo é entendido como um documento engessado, incapaz de se adaptar às necessidades do mercado de trabalho contemporâneo.

A pesquisa apresenta limitações, como a abrangência reduzida do levantamento empírico, o que impossibilita generalizações amplas. No entanto, sua principal força reside na articulação entre a prática profissional situada e um referencial teórico robusto. Ao comparar este estudo com outros trabalhos da área, como os de Gatti (2012), percebe-se uma contribuição relevante ao trazer a perspectiva do professor mediador como ponto de observação privilegiado.

Além disso, é importante destacar que os resultados obtidos indicam a urgência de uma reconfiguração nos currículos da EPT. O foco deve ser a integração das competências digitais e socioemocionais de forma transversal, permitindo que os alunos não apenas dominem ferramentas tecnológicas, mas também desenvolvam habilidades críticas e reflexivas, essenciais para a atuação em um mundo digital em constante transformação, enquanto parte da literatura foca excessivamente em gestores ou documentos oficiais, esta investigação valoriza a escuta e a experiência docente como elementos formativos e críticos essenciais para a reconfiguração curricular.

Essa reconfiguração exige romper com dicotomias ultrapassadas, valorizando processos nos quais o currículo não seja apenas um repositório de conteúdos, mas um espaço de diálogo entre saberes técnicos e saberes de vida. A falta de adequação pode levar à obsolescência das habilidades oferecidas, criando profissionais

tecnicamente formados, mas incapazes de responder às exigências contemporâneas.

Em contrapartida, uma adaptação pautada na valorização da narrativa e na articulação entre experiência e conhecimento pode proporcionar uma formação mais integral, humana e flexível para os desafios da transformação digital. Assim, propõe-se que a integração das competências digitais no currículo de Gestão Pública do IFRO seja o alicerce para formar profissionais adaptáveis e críticos, preparados para atuar em ambientes altamente dinâmicos e tecnologicamente avançados.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisou em que medida o currículo do curso de graduação Tecnólogo em Gestão Pública do IFRO incorpora, de modo explícito e progressivo, competências digitais coerentes com a perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e com as demandas contemporâneas da gestão pública digital. A partir do relato de experiência e do levantamento bibliográfico, constatou-se que, embora haja iniciativas pontuais com tecnologias digitais em componentes e práticas formativas, persiste uma distância entre tais iniciativas e uma abordagem curricular por competências devidamente explicitada em resultados de aprendizagem, níveis de proficiência e critérios de avaliação. Em outras palavras, os usos tecnológicos não têm, ainda, a densidade pedagógica, a progressão e a avaliação integradas que caracterizam uma política curricular consistente.

Do ponto de vista da EPT, o fortalecimento das competências digitais não pode ser reduzido a um adendo tecnológico. Trata-se de eixo formativo que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, devendo permear objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação. Essa compreensão afasta a visão instrumental e aproxima o currículo de metodologias ativas, experiências autênticas e resolução de problemas públicos reais. Ao mesmo tempo, resguarda a formação ética e crítica necessária à atuação no setor público, onde decisões impactam direitos, transparência e confiança social. Assim, competências digitais são também competências profissionais e cidadãs, e sua curricularização reclama coerência sistêmica entre perfil do egresso, matriz/ementas e instrumentos avaliativos.

Os achados do relato de experiência apontam três frentes de aprimoramento. Primeiro, explicitar no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) os resultados de aprendizagem em competência digital, associados a descritores reconhecidos e

distribuídos progressivamente ao longo dos semestres. Segundo, integrar atividades autênticas e interdisciplinares estudos de caso com dados abertos, projetos de transparência e participação social digital, laboratórios de governo eletrônico como espaços privilegiados de evidência de desempenho. Terceiro, alinhar a avaliação a rubricas e produtos que tornem observáveis as competências (por exemplo, painéis analíticos, protótipos de serviços, relatórios técnicos orientados por evidências), assegurando feedback formativo e critérios claros.

No plano docente, a formação continuada em competência digital pedagógica mostra-se condição para a sustentabilidade do redesenho curricular. O DigCompEdu fornece uma rota para o desenvolvimento de práticas de ensino, avaliação e inclusão com tecnologias, que podem ser traduzidas em ações institucionais de capacitação, comunidades de prática e acompanhamento de sala de aula. Tal movimento, para além de ampliar o repertório metodológico, contribui para consolidar uma cultura avaliativa por competências, orientada a evidências de aprendizagem e a critérios partilhados.

À instituição, recomenda-se: a) revisar o PPC para incorporar um mapa de competências digitais por componente curricular e por nível de proficiência; b) promover a integração de extensão, estágios e TCC a problemas reais de governo digital em parceria com órgãos públicos, de modo a gerar evidências robustas de aprendizagem; c) instituir rubricas alinhadas aos descritores do DigComp, com linguagem acessível ao estudante e ao docente; d) ofertar formação continuada docente ancorada no DigCompEdu, com foco em planejamento, avaliação e inclusão; e) garantir diretrizes para conformidade ética e proteção de dados em atividades acadêmicas, à luz da LGPD, incorporando termos de consentimento, anonimização e boas práticas de segurança da informação; f) adotar mecanismos de monitoramento e autoavaliação que conectem o desenvolvimento das competências digitais a indicadores de desempenho discente e egressos.

Como limites deste estudo, reconhecem-se o foco documental/experiencial do curso analisado e a ausência de dados longitudinais sobre impacto no desempenho discente e na inserção profissional. Esses limites não invalidam as conclusões, mas recomendam uma agenda de aprofundamento que inclua linhas de base e avaliações em ciclos, estudos comparativos com outros cursos/campi da Rede Federal, e escuta sistemática de egressos, empregadores e usuários de serviços públicos. Tais

movimentos fortalecerão a validade externa das proposições e permitirão iterar o desenho curricular em diálogo com evidências.

Em síntese, a análise empreendida indica que a curricularização consistente de competências digitais, em perspectiva de EPT, é condição para formar gestores públicos aptos a enfrentar problemas complexos com base em evidências, sensibilidade ética e compromisso com o interesse público. Quando traduzidos em resultados de aprendizagem, atividades autênticas e avaliação coerente, os referenciais internacionais deixam de ser listas abstratas e tornam-se rota pedagógica concreta. É esse deslocamento – de “uso de tecnologia” a “práxis digital competente” que reposiciona o currículo do curso de Gestão Pública do IFRO diante das exigências do nosso tempo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R.; SOUSA, F. P. As competências digitais na Educação Profissional: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Profissional**, v. 21, n. 3, p. 153-164, 2023.

**BUOGO, Miriam; CASTRO, Gardenia de.** Memorial de formação: um dispositivo de aprendizagem reflexiva para o cuidado em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 431–449, maio/ago. 2013.

CARVALHO, L. M.; SILVA, T. M.; LIMA, M. A. O impacto da transformação digital na formação dos profissionais de EPT. **Educação e Sociedade**, v. 45, n. 2, p. 219-232, 2022.

COSTA, L. F. **A formação de competências digitais na educação técnica.** *Revista de Tecnologia Educacional*, v. 19, n. 4, p. 212-227, 2023.

FERREIRA, Naelhy Paiva. **Preparando colaboradores para a era digital: habilidades fundamentais para o futuro do trabalho.** 2024. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2024.

GATTI, Bernadete A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 28, n. 1, p. 13–34, jan./abr. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373–383, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=29832212>. Acesso em: 29 abr. 2025.

LIMA, R. P.; PEREIRA, J. S.; COSTA, L. H. As lacunas curriculares da Educação Profissional no contexto da transformação digital. **Revista de Estudos em Educação**, v. 19, n. 4, p. 387-400, 2024.

MARTINS, A. A.; OLIVEIRA, V. M. Formação profissional e os desafios da era digital. **Revista Brasileira de Tecnologias na Educação**, v. 25, n. 2, p. 103-118, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORO, G. P.; RIBEIRO, D. S.; PEREIRA, L. P. A digitalização do mercado de trabalho e as novas competências exigidas na Educação Profissional. **Revista Científica de Educação e Tecnologia**, v. 22, n. 1, p. 75-90, 2023.

OLIVEIRA, L. M. A educação digital e suas implicações para a formação técnica.

**Educação Profissional em Foco**, v. 19, n. 3, p. 210-220, 2023.

RIBEIRO, M. A.; ALMEIDA, D. F.; PEREIRA, J. A. As transformações tecnológicas e a reconfiguração curricular na EPT. **Revista de Educação Profissional**, v. 24, n. 1, p. 101-112, 2024.

SANTOS, G. P.; SILVA, M. L.; COSTA, T. P. O distanciamento entre os currículos de EPT e o mercado de trabalho: análise e perspectivas. **Revista de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 26, n. 3, p. 153-165, 2022.